

134064L



VIII SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DO SUDESTE

*Conhecimento Geológico
Base para o Desenvolvimento
Socioeconômico Sustentado*



*Sociedade Brasileira de Geologia
Núcleos São Paulo e Rio de Janeiro / Espírito Santo*

São Pedro, SP - 2003 ✓

OS SETORES MERIDIONAL E CENTRAL DA FAIXA RIBEIRA: UM ENSAIO DE INTEGRAÇÃO E CORRELAÇÃO

Ginaldo Ademar da Cruz CAMPANHA

Entre as diversas questões ainda pendentes sobre a evolução do Cinturão Ribeira, destaca-se aqui as correlações entre as seqüências supracrustais dos seus setores meridional e central, a identificação e delimitação de possíveis terrenos. A evolução de um arco de ilhas durante o Neoproterozóico pode ser aventada para parte das seqüências vulcanossedimentares dos grupos São Roque e Itaiacoca (formações Pirapora do Bom Jesus, Bairro dos Campos, Abapã, Bairro da Estiva e Voturuna). Metadolomitos com estromatólitos, associados a metabasaltos, metarcósios e metavulcânicas, ocorrentes numa faixa com centenas de quilômetros de extensão e alguns poucos de largura, balizariam essa seqüência de arco de ilhas.

As associações de fácies observadas e a ausência de uma margem cratônica não parecem mais sustentar a hipótese tradicional de evolução como uma margem passiva para algumas dessas seqüências. As espessas plataformas carbonáticas constituídas pelo Subgrupo Lajeado, e pelas fácies carbonáticas e siliciclásticas presentes na região de Votorantim, devem representar plataformas carbonáticas voltadas para o oceano, oriundas da erosão e ressedimentação das seqüências carbonáticas estromatolíticas mais rasas. Seqüências turbidíticas distais, de talude ou planície abissal, associadas a magmatismo básico do tipo MORB ou arco de ilhas imaturo, ocorrem logo a SE (formações Votuverava, Iporanga, Rio das Pedras e Complexo Pilar). Associações mais coerentes com margens passivas estariam presentes na região marginal ao Cráton do São Francisco (São João Del Rey, Andrelândia, Itapira e Japi), e às margens do Cráton Luís Alves (formações Capiçu e Setuva, Turvo-Cajati). Terrenos de alto grau e idades paleoproterozóicas (Curitiba, Amparo, embasamento do Embu, Juiz de Fora) encontram-se imbricados tectonicamente com os terrenos neoproterozóicos, assim como os terrenos Embu e Paraíba do Sul, estes provavelmente equivalentes de maior grau metamórfico das supracrustais brasileiras.

Desse modo a evolução neoproterozóica do cinturão pode ser entendida como a colagem de uma série de terrenos tectônicos, incluindo arcos de ilha, margens passivas e fragmentos de embasamento paleoproterozóico e mesmo arqueano. Extensivo magmatismo granitóide do tipo andino (Cunhaporanga, Três Córregos, Agudos Grandes / Piedade, Socorro, Serra dos Órgãos), como tal devendo estar associado a margem ativa com subducção, afeta essas unidades e acha-se associado às primeiras etapas seguramente reconhecidas da evolução do sistema transcorrente que afetou toda região.